

# Consulta IMC 2021 (1)

*Pe. Giovanni Treglia e Pe. Paolo Fedrigoni, 8 de março de 2021*



P. Stefano Camerlengo, Superior Geral, abriu oficialmente a Consulta 2021 composta por 7 membros da Direção Geral, 14 Superiores de Circunscrição, 8 missionários IMC convidados, e 4 intérpretes. A todas os presentes, de maneira “virtual”, ele deu a todos as boas vindas e agradeceu em particular ao P. Rocco Marra e ao P. Gabriel Nebyu que, por diferentes razões, não puderam estar presentes neste encontro.

Convidou todos a ousarem propor novos caminhos, porque - disse - "na Consulta podemos sonhar, enquanto que no Capítulo tomamos decisões vinculativas".

Nas palavras de abertura da Consulta, convidou todos a deixarem-se inspirar pelas nossas Constituições IMC n.4 (uma síntese admirável da nossa identidade), na coragem de Bartimeu (Marcos 10,46-52) e nos sinais que a atual situação pandémica nos oferece.

Em seguida, introduziu os dois temas da Consulta: Formação e Continentalidade.

- No que toca à **formação**, salientou a necessidade de manter a memória do nosso Fundador e dos muitos missionários que viveram o seu carisma. Sublinhou depois o tema nos seguintes aspetos: continentalidade ou internacionalidade na formação, continuidade entre animação e formação, maturidade humana e acompanhamento pessoal dos formandos em todas as fases da formação;
- Sobre a **continentalidade** concordou que os dois aspetos - o espírito e a reestruturação da organização jurídica - devem ser mantidos bem separados: enquanto que o primeiro pode ser considerado um bem adquirido, o segundo é funcional para o principal objetivo do IMC: a missão.

Seguiram-se as contribuições dos diferentes Continentes.

A **África** colocou a tónica no cuidado dos valores africanos e pede uma séria reflexão sobre a evolução do carisma, necessário pelo facto de ser chamada a viver em tempos e culturas diversas. Indicou então algumas áreas que precisam de uma especial consideração: a nossa identidade como missionários; as qualidades necessárias a serem procuradas nos formadores; a importância vital de um discernimento vocacional claro e do acompanhamento pessoal dos formandos.

A **América** enfatiza a necessidade da formação se centrar mais na missão, partindo de um contexto missionário local com perspectiva universal. Os candidatos devem manifestar logo desde o princípio sinais claros de uma vocação missionária, com uma clara atenção para com os pobres e excluídos. Este continente defende que as Comunidades Apostólicas Formativas (CAF) são uma resposta aos diversos desafios da formação. Os principais desafios a enfrentar, são: individualismo, clericalismo e a ideia "paroquial" de missão.

A **Ásia** lembra-nos que é em si mesma o continente mais "ad gentes". É por isso que são necessários missionários para a Ásia, contudo, as vocações também podem ser encontradas na própria Ásia - como por exemplo nas Filipinas. A Ásia considera a possibilidade de haver uma casa de formação teológica no continente; ao mesmo tempo, é encorajada a possibilidade de estágios (ano de serviço) na Ásia.

A **Europa** destaca a crise de vocações no continente. Todos os que estão atualmente em formação vêm de outros continentes. A Europa pede uma proposta vocacional mais clara, uma vida comunitária mais coerente, baseada na nossa identidade missionária, e uma maior atenção na escolha dos formadores já a partir do percurso filosófico. Apela à clareza no ano de serviço ao Instituto e propõe, se necessário, colocá-lo no início da formação (por exemplo, no período propedêutico) para que o candidato seja confrontado desde o início com a identidade do IMC.

